

A escrita na paisagem urbana e rural da diocese do Porto na Idade Média

Maria João Oliveira e Silva

Nesta comunicação pretende-se analisar o papel da escrita na paisagem urbana e rural da diocese do Porto no medievo. Para tal analisar-se-á, em primeiro lugar, a topografia dos documentos escritos por notários episcopais, tabeliães públicos e outros “profissionais da pena”, de modo a cartografar a distribuição dos mesmos e, a partir daí, tentar avaliar o impacto da escrita na paisagem quotidiana. De facto, sabemos que estes homens palmilhavam a cidade e os arredores, escrevendo e assim apropriando-se tanto de espaços mais privados, destacando-se a catedral, o paço dos tabeliães, o claustro de um mosteiro, a casa de bispos, cónegos e mercadores, como de espaços públicos, sendo natural a sua presença nas ruas e praças do burgo e, mais inusitada, *so os carvalhos* ou *en o pumar* de uma igreja ou *so huum castineirro* de um mosteiro. Igualmente importante é perceber que estes homens da pena se cruzam e se relacionam cada vez com mais frequência nestes périplos pela paisagem urbana e rural da diocese portuense, fazendo com que o fluxo da escrita seja cada vez mais constante. Concluiu-se que, ao logo do período em estudo, a paisagem teve forçosamente que se alterar porque a necessidade de pôr por escrito se tornou diária, espelhando o movimento constante do Porto e da sua diocese na época medieval.